

CONSTRUINDO COM SEGURANÇA: A PERSPECTIVA DOS MESTRES DE OBRAS SOBRE O USO DE EPI

Alexandro Leone Dos Santos¹

Anna Clara Carrijo Guareschi²

Sttela Martins de Alarcão³

Weverton Lucas Montalvão⁴

Dra. Stelamara Souza Pereira⁵

A construção civil caracteriza-se por um ambiente de trabalho com elevado potencial de acidentes, o que torna imprescindível a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). A pesquisa teve como objetivo identificar o uso, o acesso e a orientação desses equipamentos em obras do município de Mineiros-GO, a partir da percepção de mestres de obras. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de opinião, utilizando como instrumento um formulário online (Google Forms), respondido por 15 mestres de obras aleatórios do município de Mineiros-GO, abordando questões com base nas NR-06 e NR-18. Os resultados mostraram que 66,7% dos mestres de obras orientam suas equipes diariamente sobre o uso de EPI, enquanto 20% fazem isso semanalmente, 6,7% raramente e 6,7% constantemente. A principal forma de instrução é por reuniões presenciais, representando 85,7% das respostas, enquanto outras abordagens, como contratação de profissionais ou instrução individual, foram menos frequentes. Quanto ao acesso aos EPI, 53,3% dos participantes relataram que os equipamentos estão sempre disponíveis, enquanto 26,7% classificaram o acesso como moderado, 13,3% apontaram que é difícil ou nem sempre disponível, e 6,7% relataram que o acesso depende de compra própria pelos trabalhadores. Apesar dessas práticas, 71,4% dos mestres de obras afirmaram já ter presenciado acidentes de trabalho relacionados ao não uso de EPI. Os acidentes mais recorrentes foram cortes (35,7%), queda de objetos na cabeça (28,6%), fraturas, choques, e outros incidentes, como por exemplo, acidente com corpo estranho no olho. Em relação à faixa etária com maior dificuldade para compreender a importância dos EPI, 46,7% dos mestres de obras apontaram os trabalhadores de 23 a 27 anos. Em seguida, 20% indicaram tanto a faixa de 18 a 22 anos quanto a de 32 anos ou mais, enquanto 13,3% acreditam

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Civil da Unifimes; 202420195@fimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unifimes; annaclaracg@academico.unifimes.edu.br

³ Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unifimes; 202420127@academico.unifimes.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Engenharia Civil da Unifimes; wevertonlucas30@academico.unifimes.edu.br

⁵ Professora da Unifimes; stelamara@unifimes.edu.br

que todas as faixas etárias apresentam dificuldade. Análises cruzadas demonstram que a ocorrência de acidentes foi maior mesmo em ambientes com acesso facilitado aos EPI, indicando que o acesso por si só não garante a adesão. Além disso, trabalhadores da faixa de 23 a 27 anos relataram maior dificuldade em compreender a importância do uso, mesmo recebendo orientação diária, evidenciando a necessidade de abordagens mais eficazes. Conclui-se que, embora haja um bom nível de orientação e acesso aos EPI nas obras de Mineiros-GO, a persistência de acidentes indica falhas na conscientização e uso efetivo dos equipamentos. Recomenda-se como pesquisas futuras a adoção de estratégias educativas contínuas, metodologias de treinamento mais dinâmicas e fiscalizações sistemáticas, a fim de fortalecer a cultura de prevenção no setor da construção civil.

Palavras-chave: EPI. Segurança do Trabalho. Construção Civil. Acidentes de Trabalho. Prevenção.